



## **CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NECESSÁRIA À FORMAÇÃO DOCENTE**

Andressa Fernanda de Carvalho Moura<sup>1</sup>

Ariane Santana dos Santos<sup>2</sup>

Helena Cristina Soares Menezes<sup>3</sup>

Rogério Leal de Sousa<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A escola assume uma dimensão fundamental como espaço onde ocorrem as primeiras experiências sociais. Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica desempenha um papel crucial ao proporcionar aos futuros docentes uma vivência concreta da prática de ensino, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional dentro da sala de aula. O programa oferece aos residentes a oportunidade de iniciar um trabalho remunerado após a conclusão de 50% das disciplinas do curso, ao mesmo tempo em que fortalece as redes acadêmicas de ciência, ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo dessa experiência, os residentes são acompanhados mais diretamente por uma equipe composta pela docente orientadora e respectivos preceptores (professores da escola-campo), que facilitam a implementação das etapas do projeto. O principal objetivo é estabelecer uma compreensão mais profunda da relação entre teoria e prática, buscando uma formação docente sólida e alinhada com as necessidades educacionais contemporâneas.

Adicionalmente, no âmbito da Residência Pedagógica é desenvolvido um subprojeto com o título "Inclusão, Mediação Escolar e Processos de Aprendizagens", que enfatiza a importância da mediação escolar para capacitar os residentes no trabalho pedagógico com crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Essa abordagem visa prepará-los para

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – PI, [andressamoura@aluno.uespi.br](mailto:andressamoura@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, [ariannesantos@aluno.uespi.br](mailto:ariannesantos@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Professor da Educação Infantil- SME- PI, Preceptor Orientador do Programa de Residência Pedagógica, [rogeriolealsousa@gmail.com](mailto:rogeriolealsousa@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Educação, Professora do Curso de Pedagogia- UESPI- PI, Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, [helenacristina@pcs.uespi.br](mailto:helenacristina@pcs.uespi.br).



lidar com a diversidade de aprendizes presentes nas salas de aula, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

Neste relato de experiência, exploraremos como o Programa Residência Pedagógica tem contribuído para a formação dos futuros educadores, destacando a relevância do subprojeto de mediação escolar e sua influência na construção de práticas pedagógicas mais efetivas e inclusivas.

A Portaria CAPES nº 259/2019 traz em seu Art. 5º os objetivos do programa em pauta: 1) estimular a formação de docentes em nível superior para a educação básica, buscando que os licenciandos desenvolvam uma clara compreensão da relação entre teoria e prática. 2) adaptar os currículos e diretrizes pedagógicas dos cursos de licenciaturas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Reforçar e ampliar o estreitamento entre as instituições de ensino superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para que a formação inicial destes professores seja executada adequadamente. Potencializar o papel das redes de ensino para a formação de futuros professores, concentrando esforços e recursos nessa finalidade.

A formação inicial dos futuros docentes e/ou profissionais da educação exige, como obrigatoriedade, o estágio curricular, apresentando-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente, além de permitir que o graduando experimente a sala de aula e o universo como professor, durante sua formação. Partindo do princípio que o estágio possibilita a articulação entre a teoria e a prática educacional deste profissional, esse processo precisa ser bem elaborado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite a articulação da práxis pedagógica.

Este trabalho tem como objetivo central analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor, em especial dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Desse modo, buscamos compreender como se configura a aproximação entre universidade e escola, partindo das experiências vivenciadas na Residência Pedagógica e sua colaboração na formação pedagógica, por meio da metodologia qualitativa e métodos de observação e exploração.

O Programa de Residência Pedagógica – PRP é uma iniciativa voltada à formação inicial de professores, oportunizando aos alunos dos cursos de licenciaturas a vivência da profissão, de maneira dinâmica. Com a duração de 18 meses de práxis pedagógica, o PRP propicia aos discentes dos cursos conhecer a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante. Em suma, o programa consiste em uma

grande oportunidade de conhecer a realidade das escolas brasileiras, municipais e buscar avanços na educação pública.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O método utilizado na construção desse texto é o relato de experiência que, segundo Grollmus (2005), consiste no conhecimento que se transmite com o aporte teórico científico e possibilita a ampliação do aprendizado, a partir das vivências dos sujeitos. Compartilhamos estes relatos com o intuito de proporcionar trocas de conhecimento e reflexões sobre essa experiência, no sentido de colaborar com o aprendizado obtido na Residência Pedagógica. A escola-campo destacada nesse relato foi a Escola Municipal Creche Samambaia, situada na localidade Samambaia, na cidade de Picos-PI. Mediante isso, o relato ocorre a partir de um recorte temporal que se deu com o início do ano letivo, em 28 de fevereiro de 2023 até o atual momento, agosto de 2023.

Durante a Residência Pedagógica, os residentes desenvolvem habilidades pedagógicas que são fundamentais para o trabalho como professor, tais como: criar e organizar planos de aulas; desenvolver projetos educacionais; investigar habilidades para instrução eficaz; entender a realidade socioeconômica dos alunos e suas famílias; avaliar o desempenho de alunos individualmente e em grupo; entender e aplicar princípios de diversidade, inclusão e equidade. Além disso, os residentes tiveram a oportunidade de desenvolver relacionamentos com os profissionais da escola, pais e membros da comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto desenvolvido no PRP tem como eixo a Mediação Escolar para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que tem como objetivo trabalhar com aqueles alunos que apresentam déficits de aprendizagem. Após alguns meses de observação, foi necessário identificar as crianças que precisam desse apoio, para que pudéssemos efetivamente dar início à mediação.

Durante a observação, notaram-se alguns alunos que não estão com desenvolvimento cognitivo adequado para sua faixa etária. Esses estudantes são os que apresentam dificuldades, tais como transtornos do neurodesenvolvimento e TEA; nesses casos, se faz necessária a mediação escolar. “O mediador deve estimular as brincadeiras de faz de conta, utilizando sempre materiais concretos e o jogo simbólico” CUNHA, 2015 (Apud

VASCONCELLOS, I. M. M; DUTRA F. B. S, 2018, p.07). Diante dessa fala, nota-se a importância do Lúdico no processo educativo, o que foi bastante pertinente à interação com as crianças do infantil IV da Creche Samambaia.

O professor é muito comunicativo com seus alunos: ele ouve a cada um e está sempre muito atento às suas ações. Os alunos são, em sua maioria, de baixa renda. O docente faz uma roda de acolhida todos os dias para iniciar a aula, onde ele pergunta à criança várias coisas, como por exemplo: O que você fez ontem quando chegou em sua casa? Quais atividades você desenvolve antes de vir pra escola? O que foi seu café da manhã? As crianças sempre estão muito atentas a cada pergunta, pois gostam desse momento, uma vez que faz com que se sintam importantes e elas adoram responder e falar sobre suas vivências. Esse momento ajuda na interação e desenvolvimento do raciocínio.

Sabendo que crianças aprendem com mais facilidade brincando, por meio da ludicidade, foram desenvolvidas atividades nesse intuito. Os residentes estão aptos a proporcionar aos alunos atividades que facilitem experiências com base nas dez competências propostas pela BNCC, a saber: Conhecimento; Pensamento Crítico e Criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Trabalho e Projetos de Vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania.

No tocante à mediação escolar no processo de ensino/aprendizagem, ela foi desenvolvida com quatro crianças, onde duas delas, por serem hiperativas, não conseguem se concentrar na realização das atividades propostas em sala de aula. A terceira aluna é diagnosticada com TEA e precisa de mais atenção, pois em alguns casos ela não consegue realizar a atividade apresentada, principalmente quando chega agitada da sua casa; ela é uma criança que gosta de atenção e carinho. A quarta aluna tem apresentado um comportamento agressivo em sala de aula; tal comportamento fora informado à sua mãe. Tendo em vista que essa criança não apresentava esse comportamento no início do semestre, acreditamos que esta seja uma repetição de algum comportamento que a criança presencia em casa, por influência das telas ou até mesmo em sua vivência.

A experiência vivenciada no PRP é de suma importância para os discentes, onde se torna possível vivenciar novos aprendizados e transmitir nossos conhecimentos. *“Durante esses meses que já passei na Residência, tive a oportunidade de aprender muito com meu preceptor, e mais ainda com nossas crianças, elas nos possibilita aprendizados únicos e valiosos. A prática é, sem dúvida, o lugar para sabermos, de fato, o que realmente queremos para nossa vida. Não tenho dúvidas em relação à profissão que escolhi para minha vida; as vivências são gratificantes ” (RESIDENTE 1). “Ter a oportunidade de estar na residência*

*pedagógica é extremamente importante para a formação do docente; trabalhar na área da educação é bastante desafiador. Então, quanto mais projetos como este, melhor, pois os mesmos proporcionam um contato direto com a prática, além de fazer com que nos identifiquemos cada vez mais com o curso que escolhemos” (RESIDENTE 2).*

A Residência Pedagógica proporciona uma rica experiência de aprendizagem contínua, oferecendo um valioso conhecimento aos futuros profissionais da educação. Nesse contexto, a mediação escolar desempenha um papel de extrema relevância na vida desses graduandos, permitindo-lhes compreender a dinâmica do ambiente escolar de forma mais profunda e significativa. Além disso, as atividades em eventos e reuniões, no intuito de analisar o desempenho no programa, agregam ainda mais valor a essa jornada formativa, possibilitando a reflexão e o aprimoramento constante das práticas pedagógicas. Esses momentos de aprendizado, mediação e avaliação se convergem em uma experiência enriquecedora, que contribui de maneira significativa para a formação sólida e qualificada dos futuros educadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Residência Pedagógica favorece a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, ao fazer uma aproximação da formação acadêmica em relação às reais demandas do ensino público brasileiro. Para o residente, o foco é a demanda do ambiente escolar, ao fazer mediações quando necessário, e aprender o máximo possível através da observação e escuta em sala de aula e nas reuniões. Para o professor preceptor, a contribuição do PRP se deu na formação continuada, sobretudo nas atividades realizadas na IES, uma vez que este volta ao lugar de sua formação inicial, na universidade onde tanto aprendeu, tornando-se possível, através desse programa, repassar os seus conhecimentos adiante.

A escola-campo ganhou com entusiasmo a prática que vem desses novos profissionais, sendo essa experiência um momento único e necessário na vida do futuro docente. Outro fator importante é o vínculo que é desenvolvido no âmbito profissional e socioemocional. A intrínseca relação existente entre a teoria e a prática se dá no contexto escolar.

O relato apresentado considera que as políticas públicas em educação precisam direcionar o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática docente nos cursos de

licenciatura. Tal aproximação entre licenciando e o ambiente escolar favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência. Portanto, evidencia que o formato da formação inicial de professores repercute nas ações primordiais da profissão e, conseqüentemente, influenciará em sua trajetória profissional.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Mediação escolar; Alunos; Formação; Docência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente à CAPES pelos recursos e oportunidade, fazendo possível esse contato direto com a sala de aula na escola pública brasileira; esse apoio é mais um motivo para construir futuros profissionais bem qualificados à iniciação científica por meio das experiências vivenciadas no programa. Agradecemos também a nossa orientadora e nosso preceptor por todo o auxílio prestado durante o desenvolvimento do programa da Residência; estes têm sido dias incríveis, onde a cada dia, obtemos novos aprendizados.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. **Portaria n° 259, de 17 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2019, seção 1, p. 111-115. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 29. jul. 2023.

GROLLMUS, Nicholas S. TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos:** difractado experiências narrativas de investigação. Forum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, maio 2015. Disponível em: (file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 29. jul. 2023.

VASCONCELLOS, I. M. M; DUTRA F. B. S. **O papel do mediador escolar na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil.** CEDUCE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/42646>. Acesso em: 31. jul. 2023